

A IMPORTÂNCIA DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM GESTÃO ESCOLAR E DA IGUALDADE DE GÊNERO NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Leticia Caroline Silva Freire.¹

Joedson Brito dos Santos.²

RESUMO

Este trabalho apresenta um relato de experiência do Estágio Supervisionado Obrigatório 1 em Gestão do curso de Pedagogia da Universidade Federal de Campina Grande. Realizado em uma Creche Municipal, o estágio ocorreu no período de 14 de agosto a 2 de outubro de 2024. Por meio de visitas a creche, foi desenvolvida a pesquisa “Gestão escolar e a importância da igualdade de gênero na Educação Infantil”, buscando compreender como a gestão escolar trabalha as questões de gênero, bem como analisar qual a importância que a gestão destina para a igualdade de gênero na Educação Infantil. Utilizando-se uma abordagem qualitativa conforme Minayo (2002), o estudo analisou percepções e observações da creche e como a gestão escolar contribui para a igualdade de gênero. Constatou-se a importância de formações sobre o tema para a promoção de um ambiente educativo igualitário para o desenvolvimento educacional das crianças. O estágio ressaltou a relevância da gestão escolar, assim como contribuiu para maior compreensão do sistema educacional, destacando-se como um componente essencial na formação do pedagogo. A experiência vivenciada articulou-se e acrescentou com a teoria estudada e compartilhada em sala, evidenciando a importância da indissociabilidade entre prática e teoria na formação de pedagogos docentes e gestores. As aprendizagens obtidas reforçaram a necessidade de propiciar formações sobre igualdade de gênero para promover um ambiente educacional mais inclusivo e participativo, assim sendo, a pesquisa forneceu subsídios para a reflexão sobre a importância do papel da gestão escolar na promoção da igualdade de gênero na Educação Infantil.

Palavras-chave: Estágio supervisionado, Gestão Escolar, Gestão Democrática, educação infantil, igualdade de gênero.

INTRODUÇÃO

Este texto tem por finalidade apresentar um relato de experiência do Estágio Supervisionado Obrigatório I em Gestão, do curso de Pedagogia, da Unidade Acadêmica de Educação da Universidade Federal de Campina Grande. Nele serão apresentadas impressões, percepções, observações, bem como marcas das vivências do

¹ Graduando Pedagogia pela Universidade Federal de Campina Grande- UFCG, participante do Grupo de Estudos em Políticas e Práxis Educativa - GEPPPE.

² Professor Associado da Universidade Federal de Campina Grande - UFCG, Líder do Grupo de Estudos em Políticas e Práxis Educativa - GEPPPE. E-mail: joedson.brito@professor.edu.br



estágio supervisionado obrigatório realizado/desenvolvido por mim na Creche Municipal na cidade de Campina Grande-PB. Ademais, a instituição atende a crianças da Educação Infantil, contemplando o berçário I e II, maternal I, II e III.

A experiência de estágio foi realizada no período de 14 de agosto a 2 de outubro de 2024, ao total foram 8 visitas, com o intuito de retratar e observar aspectos que estão concernentes à gestão escolar, foram realizadas visitas em que pude acompanhar toda a rotina diária da creche. Além disso, conduzi uma pesquisa intitulada “Gestão escolar e a importância da igualdade de gênero na Educação Infantil”, a pesquisa foi orientada pelo professor Dr. Joedson Brito dos Santos. Ademais, a pesquisa teve como objetivo analisar como a gestão escolar trabalha as questões de gênero em uma instituição pública do Município de Campina Grande - PB, bem como analisar qual a importância que a gestão escolar destina para a igualdade de gênero na Educação Infantil. No decorrer do estágio, foram observados elementos relacionados à estrutura física e à administração da instituição, abrangendo desde o funcionamento do conselho escolar até o gerenciamento de recursos e a implementação de programas educacionais. Já no primeiro contato com a escola, foi possível perceber alguns desafios, como a lotação excessiva das salas de aula e a inadequação dos ambientes escolares.

Nesse sentido, o presente trabalho teve como objetivo apresentar um pouco de minha experiência, vivências, reflexões e aprendizagem durante o estágio. No decorrer do estágio em gestão escolar, o estagiário está exposto a situações complexas e desafiadoras que requerem reflexão, tomada de decisões e adaptação contínua. A interação, com a equipe gestora, professores, auxiliares, crianças, pais e outros membros da equipe escolar proporciona variadas experiências e ensinamentos. A experiência de estágio em gestão escolar, quando encarada como uma vivência ativa e transformadora, alinha-se à ideia de Larrosa Bondía (2002) sobre a experiência como um processo que não apenas nos passa, mas nos forma e transforma, desde que o sujeito esteja aberto a essa transformação.

O estágio na área de gestão é uma etapa essencial na formação dos pedagogos, pois oferece a chance de conhecer de perto a realidade das instituições escolares e entender as práticas administrativas e pedagógicas que fazem parte do cotidiano educacional. Ao longo do estágio, os futuros profissionais da educação têm a oportunidade de desenvolver competências importantes, como a habilidade de planejar, organizar e se comunicar de forma eficaz, aspectos indispensáveis para uma gestão de qualidade. Ademais, essa vivência prática possibilita aos estudantes relacionarem os



conhecimentos teóricos adquiridos na universidade com as situações reais enfrentadas nas escolas, contribuindo para uma formação mais ampla e coerente com os desafios da profissão.

METODOLOGIA

A metodologia selecionada para a efetivação dessa pesquisa é através da pesquisa dialética. De acordo com Gomide e Jacomeli (2016) nesta abordagem ocorre uma transformação da realidade, resultante de uma reflexão que implica em uma mudança, e não se limitando à análise crítica. Desse modo, a compreensão da realidade na abordagem dialética interliga a teoria e a prática. Sendo assim, a pesquisa tem o intuito de analisar qual a importância que a gestão escolar de uma instituição pública da cidade de Campina Grande PB destina a igualdade de gênero na Educação Infantil. No fim da pesquisa, se fez necessário sugerir estratégias que promovam a igualdade de gênero no espaço escolar.

Essa pesquisa é de natureza qualitativa, assim, Minayo (2002), define que a pesquisa qualitativa trabalha com um universo de significados, aspirações, crenças entre outros, se preocupando com o nível de realidade dos indivíduos, isto demanda o contato direto do pesquisador com o ambiente e a situação pesquisada. Em vista disso, essa abordagem permitirá compreender a importância da igualdade de gênero na Educação Infantil para a gestão escolar, bem como analisar como a gestão escolar contribui para essa igualdade.

Nesta pesquisa foi utilizada a técnica da observação, fundado nisso, Minayo (2002) aponta que a observação participante se realiza através do contato direto do pesquisador com o fenômeno observado para obter informações sobre a realidade dos participantes envolvidos na pesquisa em seus próprios contextos, isto é, o observador, enquanto parte do contexto de observação, estabelece uma relação face a face com os observados. Nessa pesquisa, a observação será realizada no momento da interação das crianças. Segundo Minayo (2002) a importância dessa técnica reside no fato de podermos captar uma variedade de situações ou fenômenos que são observados diretamente na própria realidade, transmitindo o que há de mais imponderável e evasivo na vida real.

Essa pesquisa foi efetuada em uma instituição pública, do município de Campina Grande, na Paraíba, com a gestão escolar. Nessa perspectiva, será trabalhado



com a entrevista semi estruturada, de acordo com Minayo (2002) engloba tanto a entrevista estruturada e a não - estruturada, sendo assim, articulando as duas modalidades de estruturas, esta técnica se desenrola a partir de um esquema básico, porém não aplicado rigidamente, permitindo que o entrevistador faça as necessárias adaptações. Com isso, foram feitas perguntas para a equipe gestora sobre como ocorre a igualdade de gênero no ambiente escolar, por meio de um questionário que será preenchido pelo pesquisador com base nos dados fornecidos pela gestão.

A pesquisa buscou ser ética, isto posto, Reis *et. al* (2023) afirma que a pesquisa ética tem o compromisso de ser íntegra, honesta, transparente, verdadeira, respeitando o participante da pesquisa em sua dignidade e autonomia, garantindo que sua vontade de contribuir e permanecer ou não na pesquisa seja respeitada. Dessa maneira, ao tratar da importância da igualdade de gênero na Educação Infantil para a gestão escolar, tais compromissos são efetuados ao considerar e respeitar desde o início da pesquisa a preferência da gestão escolar. Para a análise dos dados e informações, foi adotada a metodologia qualitativa de Análise de Conteúdo de Bardin (2016), que se desdobra em três fases: pré-análise, exploração do material, e tratamento dos resultados e interpretação.

REFERENCIAL TEÓRICO

Historicamente, as escolas assumiram o papel de ensinar desde cedo as meninas a serem donas de casa, mães e esposas (Arruda, 2020). Segundo Moreno (1999) a escola compactua com esse pensamento preconceituoso de forma direta e indireta, esclarecendo o significado de como ser menina e ser menino, dado que, à medida que revela, de forma indireta, as condutas esperadas por uma menina, ensina os meninos a se comportarem como tais. Dessa maneira, o ambiente escolar desenvolve uma dupla função: a formação intelectual e também a formação social das crianças.

Segundo Arruda (2020), a escola não ensina apenas as letras, mas também os comportamentos, sendo um forte instrumento de fiscalização e “adestramento” dos corpos. Dessa forma, o autor destaca que o corpo feminino nas instituições escolares era aquele que não podia ocupar todos os espaços, seja por meio de brincadeiras ou atividades em equipe, a menina passava por algumas situações de ter o seu espaço limitado, comparado com dos meninos.



De acordo com Fialho e Nascimento (2017) abordar a temática de gênero na escola tem apresentado uma necessidade cada vez mais pertinente e que precisa de visibilidade no contexto educativo atual, principalmente com a gestão escolar, visto que, se trata de um assunto que influi diretamente na formação holística do indivíduo e na postura adotada frente às diversidades inseridas no contexto educacional.

Segundo Lima e Mariano (2022), o desenvolvimento da representação de gênero tem um alcance maior em espaços públicos, como no ambiente escolar, que é considerado um espaço relevante na construção das identidades de gênero. Na período da Educação Infantil, as ações sexistas são passadas para as crianças através de variadas formas, pontuando os preconceitos e privilégios de um sexo sobre o outro. Sendo assim, os corpos de meninas e meninos passam desde a infância, por um processo de feminilidade e masculinidade, que é colocado pela família, pela sociedade e pelo ambiente escolar (Finco, 2015).

Leal *et. al* (2022) destaca que a escola é um ambiente em que a naturalização das coisas não permite questionamentos sobre elas, dessa forma, os alunos aceitam e reproduzem sem questionar, desse modo, os estereótipos de gênero são propagados de forma natural no ambiente escolar, ocasionando na divisão de gênero neste ambiente que é marcado para meninas e meninos, tendo por exemplo banheiros, brincadeiras e também estabelecendo como as meninas e os meninos devem se comportar. Além disso, Giachini e Leão (2016) ressaltam que essa distinção também ocorre nas cores indicadas para meninas e para meninos, nas filas nos brinquedos e na literatura infantil.

Finco e Vianna (2009) afirmam que a desigualdade de gênero se estende aos banheiros em que a sociedade já normalizou que as portas dos banheiros na cor azul é dos meninos e as portas dos banheiros na cor rosa são das meninas, como também onde os materiais escolares que são caracterizados com desenhos e cores considerados “de meninas” e de “meninos”. Ademais, Leal (2017) aponta que o ambiente escolar pode reproduzir em suas práticas a sua concepção de gênero e influenciar nestas questões de forma direta, por exemplo na separação dos livros para as meninas e meninos de acordo com as cores das capas, reproduzindo as lógicas dicotômicas disseminadas pelo o ambiente escolar.

Segundo Araújo (2021) as filas postas no ambiente escolar em que as meninas ficam em uma fila e os meninos ficam em outra reforçam uma postura corporal, atitudes como essas reforçadas pelo o ambiente escolar favorecem o estabelecimento das diferenças que reproduzem os estereótipos de gênero.



Segundo Símili e Franqui (2015) as brincadeiras reforçam a formação das concepções de masculino e de feminino, inserindo as crianças na cultura das aparências, através da construção de significados sobre como os garotos e as garotas devem se vestir. Segundo Junges e Schwertner (2017) a criança cresce acreditando só nas possibilidades de brincadeiras indicadas pela a sociedade de acordo com o seu gênero e dessa forma não explora brincadeiras indicadas para o gênero oposto, mesmo que essas brincadeiras sejam de grande importância para seu desenvolvimento.

Em conformidade com Brabo e Silva (2016), a escola contribui para a consolidação de desigualdades ao longo do desenvolvimento infantil, através da classificação de atividades específicas para meninos e meninas, assim como na segregação dos brinquedos. Nesse ambiente observa uma divisão quando, por vezes, os brinquedos designadas para meninas são através de bonecas, casinhas e panelinhas, que possibilitam o desenvolvimento de habilidades associadas às funções domésticas e a criação dos filhos, entretanto, para os meninos são destinados carrinhos, bola, entre outros brinquedos que podem influenciar na aptidão de competências financeira, de sociabilidade e liderança.

Costa e Santos (2016) ressaltam que os padrões de gênero são construídos socialmente e representados pelos mais diversos aparatos comunicacionais, dentre os quais, a literatura infantil está presente. Dessa forma, algumas literaturas infantis podem representar a mulher somente para o contexto doméstico, em que a mulher não realize outra função somente a de cuidar do lar. Assim, a literatura infantil pode ser vista como um instrumento de reprodução de desigualdade ou de promoção à igualdade de gênero, dependendo da forma que está sendo trabalhada pelo o ambiente escolar.

Arruda (2020), ressalta que a escola é um veículo formativo tanto para uma educação que reproduz o que já está posto e determinado, bem como pode ser um espaço de rompimento dessas amarras que buscam definir, como educar de maneira diferenciada o corpo feminino e o corpo masculino.

Sendo assim o documento da Conae (2024), no eixo II de número 473 propõe que seja contemplado como um dos princípios a garantia do direito à igualdade de gênero na Educação. Para isso, se torna fundamental o apoio à formação, com qualidade social, de gestores(as) e educadores(as) nas escolas públicas. Nesse contexto, Dubet (2004) ressalta a importância de iniciativas que visem estabelecer um ambiente escolar justo. Dessa forma, Fialho e Nascimento (2017) apontam que conhecer quais práticas são exercidas nas posturas dos gestores em instituições públicas, referente às questões



de gênero, possibilita evidenciar as lacunas e desafios de trabalhar essa temática no contexto educacional, possibilitando o combate desses estereótipos.

Conforme Luck (2009) a gestão participativa tem o dever de designar situações para proporcionar evoluções nas práticas educacionais melhorando efetivamente em consonância com as leis educacionais estabelecidas, para promover o apropriado desenvolvimento de todos que compõem a comunidade escolar. Dessa forma, cabe a gestão escolar promover a transformação no ambiente escolar para que cada vez mais o ambiente escolar seja justo e igualitário, livre de preconceitos e discriminações de gênero. Dessa forma, a gestão deve promover meios para a desconstrução de gênero na Educação Infantil.

Segundo Marçal (2019) trabalhar a igualdade de gênero na escola é dar voz às crianças, liberdade, autonomia e emancipação, mostrar que elas podem alcançar espaços maiores e que devem tomar esses espaços, construindo uma nova sociedade justa e igualitária, visto que a educação não é só um direito humano, ela é um meio eficaz de atingir o crescimento econômico e cultural de uma nação. Em continuação o autor afirma que devem ser criadas escolas saudáveis conscientizando a equipe gestora da importância da igualdade de gênero e assim eliminando as desigualdades, para que, as crianças tenham o direito à educação justa e que elas empoderem a todos nós, posto que promover a igualdade de gênero no espaço escolar é uma proposta oportuna e necessária que deve ser primordialmente trabalhada.

É necessário, que nas instituições de Educação Infantil, que a gestão escolar repense as práticas pedagógicas que perpetuam, marcam e diferenciam os gêneros. As crianças precisam desde cedo aprenderem a se respeitar como pessoas e vivenciarem experiências positivas de igualdade entre os gêneros. Sendo assim, cabe a gestão escolar promover um ambiente em que tanto meninas como meninos, por serem crianças, têm os mesmos direitos e quem sabe assim não conseguiremos mudar nossa sociedade, tornando-a mais igualitária, humana e solidária.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O objetivo geral da pesquisa foi analisar como a gestão escolar trabalha as questões de gênero, em uma Campina Grande (PB). No decorrer do processo de investigação foram identificados os seguintes resultados através da entrevista, contando como respondentes: a supervisora e a secretária.



Obteve-se como resultado que a equipe gestora tenta trabalhar a igualdade, mas sem a compreensão do que é a igualdade de gênero, utilizando a nomenclatura diversidade, a cultura da criança e as diferenças. Dessa forma, a discussão de gênero acaba sendo ofuscada e invisibilizada sob o rótulo da diversidade. Ressaltaram que utilizam o livro "tudo bem ser diferente", para trabalhar, cor da pele, cabelo, brincadeiras e brinquedos. Conforme as respondentes quando é trabalhado as questões de gênero, fazem eles entenderem que não existem diferenças entre meninos e meninas.

Outro elemento importante ressaltado por elas é que esse tema não é tratado em formações de professores, de gestores, em simpósios, nem se quer a secretária de educação mescla esse tema, como também, esse tema não é abordado na rede municipal e o que aponta para um conhecimento vago entre a gestão por falta de estudos referente a temática.

Ademais, as professoras não separam as filas por gênero e fazem uma fila só. Bem como, em sala, não existem locais para expor os livros e ficam na secretaria, consequentemente os livros ficam inacessíveis às crianças, e normalmente os livros são escolhidos pelas professoras independente da temática, como diversidade, cultura, etc.

A entrevista evidenciou que a temática de gênero está ausente na creche, dado que a equipe gestora confunde gênero com diversidade. A todo tempo ressaltaram gênero como se fosse diversidade, mas conforme Rodrigues (2013) a diversidade é o conjunto de diferenças e semelhanças que caracterizam as pessoas, tornando-as únicas. Referente a gênero Scott (1995) ressalta que o conceito se refere a um caráter social, em que inclui normas, papéis, comportamentos e expectativas esperadas sobre o masculino e o feminino, que se encontram presentes nas interações sociais, instituições e estrutura de poder. Segundo Louro (2018), a atribuição do gênero nos corpos se dá sempre em um contexto cultural uma vez que é no movimento cultural que as significações e ressignificações do corpo são feitas, as quais se tornam históricas. Além disso, apesar da ausência de clareza sobre o assunto, a creche tenta manter as relações entre as crianças de forma igualitária, considerando a nomenclatura da diversidade. No entanto, ao não promover um debate específico sobre a importância da igualdade de gênero na Educação Infantil, a unidade corre o risco de reproduzir, manter ou não enfrentar o machismo e o sexismo, que são estruturais em nossa sociedade.

Perante o exposto, ao finalizar a entrevista foi ressaltado pela a equipe gestora a necessidade de formação sobre igualdade de gênero para aprimorar as práticas educativas e igualitárias na unidade. Sendo assim, a falta de conhecimento sobre



igualdade de gênero na Educação Infantil pode resultar em uma série de problemas que afetam o desenvolvimento das crianças e a dinâmica da creche. Quando a equipe gestora e educadores não estão preparados para abordar questões de gênero, podem perpetuar estereótipos e preconceitos, limitando as oportunidades de aprendizado e socialização das crianças.

Dessa forma, sem uma perspectiva adequada da importância da igualdade de gênero, as práticas pedagógicas podem se tornar desiguais, prejudicando a formação das crianças. Portanto, ao investir em conhecimento sobre questões de gênero, a equipe gestora pode implementar ações que promovam a igualdade, quebrando estereótipos de gênero e criando um espaço igualitário para todas as crianças.

Vale enfatizar, que é observável que na creche há igualdade de gênero, nas filas, nos banheiros, nas brincadeiras e etc. Dessa maneira, Arruda (2020), ressalta que a escola é um veículo formativo tanto para uma educação que reproduz o que já está posto e determinado, bem como pode ser um espaço de rompimento dessas amarras que buscam definir, como educar de maneira diferenciada o corpo feminino e o corpo masculino, em continuação o autor destaca que a discussão de gênero sinaliza abertura para rompimento de barreiras e preconceitos no ambiente escolar. Posto isso, Fialho e Nascimento (2017) abordam a necessidade do tema de gênero no espaço escolar, destacando sua relevância para a formação integral do indivíduo e sua postura frente às diversidades sociais e educacionais. No entanto, segundo os mesmos autores, existe uma dificuldade em abordar assuntos relacionados a gênero no espaço escolar, especialmente evidente na gestão escolar, que deveria orientar e promover a ampliação de conhecimentos e a valorização das diferenças, o que prejudica a implementação de uma educação libertadora baseada no princípio da igualdade.

Vale ressaltar, que a pesquisa evidenciou a importância da gestão escolar na promoção da igualdade de gênero na educação infantil, destacando que, embora muitos profissionais ainda não tenham recebido uma formação específica sobre o tema, demonstram interesse e disposição em construir práticas mais equitativas no ambiente escolar. Os resultados revelam que a postura da gestão frente à temática de gênero é fundamental para a criação de um espaço educativo inclusivo, em que todas as crianças possam se desenvolver com respeito e igualdade.

Além disso, foi possível perceber que a adoção de estratégias da gestão escolar comprometidas com a igualdade contribui para ampliar o diálogo dentro da comunidade escolar e sensibilizar educadores sobre a importância de práticas pedagógicas livres de



estereótipos. As reflexões geradas ao longo da investigação reforçam o papel da gestão como agente transformador, capaz de fomentar um ambiente que valorize a igualdade de gênero desde os primeiros anos da educação.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A experiência no estágio com a gestão escolar foi uma oportunidade de aprendizado. Essa vivência me fez refletir sobre minha futura atuação como educadora. Compreendi a importância de contribuir para uma gestão que priorize a inclusão e o bem-estar das crianças. Acredito que cada gesto, cada decisão tomada por aqueles que estão à frente da gestão escolar pode moldar não apenas o presente, mas também o futuro das crianças.

A presente pesquisa permitiu compreender como a gestão escolar de uma creche em Campina Grande (PB) tem abordado, ainda que de forma limitada, as questões de gênero na Educação Infantil. Ficou evidente que, embora haja um esforço para promover um ambiente igualitário nas práticas cotidianas, como nas filas, banheiros e brincadeiras, falta à equipe gestora uma compreensão mais aprofundada sobre o conceito de igualdade de gênero. A confusão entre os termos "gênero" e "diversidade" demonstra a necessidade urgente de formação contínua sobre o tema, tanto para gestores quanto para professores.

A ausência de debates, capacitações e políticas específicas voltadas à igualdade de gênero na rede municipal reflete uma lacuna significativa que pode impactar diretamente a formação das crianças. Sem uma abordagem crítica e fundamentada, a gestão corre o risco de, mesmo sem intenção, reforçar estereótipos de gênero e perpetuar práticas excludentes dentro da escola.

Nesse contexto, o estágio supervisionado em gestão escolar se mostra fundamental para a formação do pedagogo, pois permite vivenciar na prática os desafios institucionais e as dinâmicas administrativas, além de proporcionar uma reflexão crítica sobre o papel da gestão na construção de uma escola mais justa, inclusiva e sensível às questões de gênero. A experiência prática contribuiu para ampliar a percepção sobre a importância de uma liderança escolar comprometida com a equidade, capaz de implementar ações concretas que respeitem e valorizem as múltiplas identidades presentes no ambiente educativo.



Portanto, conclui-se que investir na formação sobre igualdade de gênero é essencial para que a gestão escolar atue de forma transformadora, contribuindo não apenas para o desenvolvimento integral das crianças, mas também para a construção de uma sociedade mais igualitária desde a base da educação.

REFERÊNCIAS

ARAUJO, Marília Frassetto de. **RELAÇÕES DE GÊNERO E EDUCAÇÃO INFANTIL: TRANSGRESSÕES, DESCONSTRUÇÕES E CONSTRUÇÕES**. Araraquara, 2022

ARRUDA, Guilherme Lima de. **“Caça às bruxas” na educação contemporânea: a lei da “ideologia de gênero” e as ameaças à autonomia docente na Paraíba (2017-2018)**. Dissertação de Mestrado. Universidade Federal de Campina Grande, 2020. Disponível em: <http://dspace.sti.ufcg.edu.br:8080/jspui/handle/riufcg/21043> Acesso em 27 de março de 2024.

BARDIN, Laurence. *Análise de Conteúdo*. São Paulo: Edições 70, 2016.

BRABO, Tânia Suely Antonelli Marcelino; DA SILVA, Matheus Estevão Ferreira. **A introdução dos papéis de gênero na infância: brinquedo de menina e/ou de menino?**. Revista Trama Interdisciplinar, v. 7, n. 3, 2016.

Costa, F. S., & dos Santos, A. M. (2016). Representações de gênero e literatura infantil: paradidáticos em análise. *Educação Por Escrito*, 7(2), 263–274. <https://doi.org/10.15448/2179-8435.2016.2.23835>

Conae 2024. Disponível em: <https://www.gov.br/mec/pt-br/aceso-ainformacao/participacao-social/conferencias/conae-2024/apresentacao>. Acesso em: 21 mar. 2024.

Deslandes, Suely Ferreira. **Pesquisa Social: teoria, método e criatividade**/ Suely Ferreira Deslandes, Otávio Cruz Neto, Romeu Gomes; Maria Cecília de Souza Minayo (organizadora). 21. Ed. - Petrópolis, RJ: Vozes, 2002.

DUBET, François. **O que é uma escola justa?**. Cadernos de pesquisa, v. 34, n. 123, p. 539- 555, 2004.

FIALHO, L. M. F.; NASCIMENTO, L. B. S. **O que os gestores escolares da rede pública entendem sobre gênero?** Revista on line de Política e Gestão Educacional, v. 21, n. esp.2, p. 927–945, 2017.



- FINCO, Daniela. **Questões de gênero na educação da pequena infância brasileira.** Studi Sulla Form, v. 18, n.1 p. 45-57, 2015.
- GOMIDE, Denise Camargo; JACOMELI, Mara Regina Martins. **O método de Marx na pesquisa sobre políticas educacionais.** Políticas Educativas–PolEd, 2016.
- JUNGES, Rafaela; SCHWERTNER, Suzana Feldens. **Meninos que brincam com bonecas viram meninas? Diferenças de gênero nas brincadeiras de crianças de 4 a 5 anos. Perspectiva,** v. 35, n. 1, p. 262-282, 2017
- LEAL, Cibelle Jovem; SILVA, Luciana Leandro da; OLIVEIRA, Liélia Barbosa. Educação pela e para a empatia: a importância de abordar gênero na escola e no currículo. Em: OLIVEIRA, Ariosvalber de Souza; MACHADO, Charlton J. dos Santos; FREITAS, Joseilton Brito de (Org). **Por uma educação pela resistência e empatia.** João Pessoa, Editora do CCTA, 2022. pp.17 - 40.
- LEAL, Nathalia et al. **A questão de gênero no contexto escolar.** LEOPOLDIANUM, v. 43,n. 121, p. 10-10, 2017.
- LIMA, Rosemeiry Assunção Alves Zozias; MARIANO, Jorge Luís Mazzeo. “Homem não rebola”; “**Essa menina contamina as colegas**”: reflexões sobre direitos humanos, gênero e escola. Retratos da Escola, v. 16, n. 36, p. 809-825, 2022.
- LOURO, Guacira L. Gênero, sexualidade e educação. **Uma perspectiva pósestruturalista.** Petrópolis, RJ: Vozes, 1997.
- LOURO, G. L. . **Compondo identidades.** In G. L. Louro (Org.), O corpo educado. Pedagogias da sexualidade. Belo Horizonte : Autêntica ed, 2018.
- LUCK, , H. Dimensões da gestão escolar e suas competências. Curitiba, PR: Editora Positivo, 2009.
- Reis, Maria Clareth et al. Ética em pesquisa: educação e comunidades quilombolas. In: Ética e pesquisa em Educação [recurso eletrônico]: subsídios - volume 3. Comissão de Ética em Pesquisa da ANPED. Rio de Janeiro: ANPED, 2023.
- Scott, J. (1995). **Gênero: uma categoria útil de análise histórica.** Educação & Realidade, 20(2), 71–99.
<https://seer.ufrgs.br/index.php/educacaoerealidade/article/view/71721>
- SÍMILI, I. G., & FRANQUI, R. (2015). As roupas e os gêneros: as estampas de brinquedos e de brincadeiras. Acta Scientiarum. Education, 37(3), 277-288. <https://doi.org/10.4025/actascieduc.v37i3.20988>
- VIANNA, Claudia; FINCO, Daniela. **Meninas e meninos na Educação Infantil: uma questão de gênero e poder.** Cadernos pagu, p. 265-283, 2009.

